

## Apresentação

Nos sistemas políticos modernos, os ministros são actores fundamentais na arena do poder, na medida em que ocupam um lugar estratégico de comando, de onde emanam continuamente decisões vitais. Quem são estes actores políticos? Quais são as suas credenciais e qual o seu perfil social? Como são escolhidos e qual a trajectória política que percorrem na sua ascensão ao poder?

Este conjunto de questões, tradicionalmente colocadas nos estudos sobre as elites, guiou esta colecção de ensaios, que constitui a primeira análise empírica e comparativa da composição e dos padrões de recrutamento das elites ministeriais na Europa do Sul ao longo dos últimos 150 anos, contemplando assim diversas circunstâncias históricas e distintos contextos políticos: liberal, autoritário e democrático. Apesar das especificidades nacionais, os quatro países em análise (Portugal, Espanha, Itália e Grécia) partilham algumas características estruturais e culturais básicas, bem como experiências similares no seu desenvolvimento político, nomeadamente no que diz respeito às mudanças de regime político. O objectivo deste livro é precisamente compreender como, e em que medida, é que diferentes tipos de regimes e modos de transição determinaram a transformação das elites, bem como analisar afinidades e diferenças entre os países em questão, com o intuito de identificar as principais tendências e variações no espaço e no tempo.

Aos autores dos estudos nacionais foi pedido que abordassem três aspectos essenciais. Em primeiro lugar, que definissem a periodização e a natureza das principais mudanças de regime, sublinhando os factores con-

dicionantes do recrutamento político e, mais especificamente, fornecendo dados sobre a dimensão da elite ministerial, a duração dos governos e das carreiras ministeriais e a mobilidade entre pastas ministeriais.

Em segundo lugar, que traçassem o perfil social dos ministros nos sucessivos regimes políticos, destacando as principais continuidades e descontinuidades ao longo do tempo. Com recurso ao método prosopográfico, foram exploradas, tão sistematicamente quanto possível, as seguintes variáveis de caracterização: origem geográfica, idade, género, educação (graus académicos, áreas de especialização, universidades frequentadas) e profissão (sendo aqui considerada a distinção *emprego público* vs. *emprego privado*). As origens sociais também foram inquiridas, se bem que de modo mais qualitativo.

Finalmente, que examinassem o *cursus honorum* político dos ministros estreantes, procurando esclarecer se os distintos enquadramentos institucionais e contextos políticos afectaram as estruturas de oportunidade e as regras do processo de recrutamento. Particular atenção foi dedicada às carreiras parlamentares, autárquicas e burocráticas — que funcionam amiúde como rampas de lançamento estratégicas para a ascensão a posições ministeriais —, bem como ao papel desempenhado pelos partidos políticos, pelas sociedades secretas (por exemplo, a Maçonaria) e pelos grupos de interesses organizados. No contexto de regimes democráticos, foi ainda examinado o modo como a diversidade ideológica do sistema partidário permite aclarar diferenças nos perfis e nas carreiras políticas dos ministros. Por fim, foi também averiguada a importância das redes informais (laços familiares, solidariedades escolares, relações clientelares).

Em síntese, o objectivo fundamental desta investigação foi o de determinar que tipo de atributos, competências e experiências é que facilitaram o acesso à elite ministerial ao longo do tempo. Com o intuito de permitir a análise comparativa foram estabelecidos, e tanto quanto possível aplicados, critérios comuns para a agregação dos dados.

\*

O estudo das elites políticas tem uma longa e rica tradição. A sua história intelectual, os principais resultados e controvérsias foram descritos e avaliados numa série de obras, de que a mais estimulante é ainda porventura a de Robert Putnam, *The Comparative Study of Political Elites*, (Englewood Cliffs, N. J., Prentice Hall, 1976). Contudo, como foi assinado por Samuel J. Eldersveld, no seu livro *Political Elites in Modern Societies* (Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1989), «apesar

da importância inequívoca das elites políticas, o seu estudo tem sido caracterizado [...] por poucas pesquisas empíricas comparativas». Este panorama alterou-se nas últimas duas décadas. Várias obras colectivas, com uma ampla base empírica e orientadas numa perspectiva comparativa, foram já publicadas ou estão em preparação, abordando diferentes grupos da elite política e, deste modo, facilitando a compreensão quer dos principais aspectos relativos ao recrutamento das elites em vários contextos nacionais, quer das transformações das estruturas de poder das sociedades modernas. Entre estas obras, são de realçar os volumes editados por Jean Blondel e Jean-Louis Thiébault, *The Profession of Government Minister in Western Europe* (Londres, Macmillan, 1991), e por Heinrich Best e Maurizio Cotta, *Parliamentary Representatives in Europe, 1848-2000* (Oxford, OUP, 2000), ambas constituindo fontes de inspiração para a nossa própria pesquisa. Na esteira destes estudos empíricos das elites, o presente livro vem preencher uma lacuna na literatura especializada e desbravar terreno para outras investigações futuras.

\*

Este livro é o resultado do projecto de investigação intitulado *Regime Change and Ministerial Elite Transformation in Southern Europe, 19th-20th centuries*, iniciado em 1999 e subsidiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Outras instituições apoiaram financeiramente, de forma directa ou indirecta, a realização dos seminários internacionais organizados no âmbito do projecto: a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, o Southern European Research Group (SERG) da Universidade de Princeton e a Universidade de Verão da Arrábida.

O primeiro seminário preparatório, centrado na discussão do próprio projecto de investigação, juntou todos os colaboradores na Universidade de Princeton, sob os auspícios do SERG, em Junho de 2000. Estamos muito agradecidos a William Branson, Edward Freedland e Philip Nord pelos seus comentários e sugestões.

Alguns dos resultados preliminares da pesquisa empírica foram discutidos numa mesa-redonda intitulada *Who Governs Southern Europe?*, realizada no Center for European Studies (CES) da Universidade de Harvard em Maio de 2001. Estamos profundamente agradecidos a Charles S. Maier, director do CES na altura, e a Michael Baum, organizador do evento e responsável pelo Programa de Estudos Portugueses, pelo generoso convite e pela hospitalidade académica. Juan J. Linz foi o comentador e as suas críticas e sugestões foram de extrema utilidade. Beneficiámos igualmente com as múltiplas perguntas formuladas pela assistência.

## *Quem Governa a Europa do Sul?*

O nosso segundo seminário realizou-se no Convento da Arrábida, sob os auspícios da Universidade de Verão da Arrábida, em Setembro de 2001. Os ensaios coligidos neste volume são as versões revistas dos textos que aí foram submetidos a uma crítica colectiva. Neste seminário foram também apresentados e discutidos dois textos muito estimulantes, que não são aqui publicados, um da autoria de Jean Blondel e outro de George Pagoulatos. Beneficiámos ainda da participação activa de Jan Pakulski.

Agradecemos ao Centro de Estudos de História Contemporânea do ISCTE o apoio logístico e institucional e ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa o financiamento que assegurou a publicação deste volume. Por último, um agradecimento especial é devido ao João Pedro George e ao Miguel Bandeira Jerónimo, que fizeram a tradução para português dos textos originais em língua inglesa.

Pedro Tavares de Almeida  
António Costa Pinto  
Nancy Bermeo